

VILÉM FLUSSER

A leitura do pequeno ensaio epigrafado causa um choque. A presente resenha pretende comunicar esse choque aos leitores. Trata-se de uma análise de quatro trabalhos de Clarice Lispector: "Farto do Coração Selvagem", "Laço de Família", "A Maçã no escuro" e "A Falção segundo G.H.". Os capítulos que estruturam o ensaio dão uma ideia do enfoque. São estes: "A Náusea", "Experiência mística de G.H.", "A estrutura dos personagens", "A existência absurda" e "Linguagem e silêncio". A tese que o autor defende é esta:

A análise existencial da náusea empreendida por Heidegger e Sartre peca por falta de radicalidade. Para estes analisadores é a náusea "o modo absurdo de repelir a fascinação do absurdo que torna o mundo insuportável e repulsivo". Para Clarice Lispector, (muito mais radical), é a náusea o "início de um retiro da experiência mística, (sumamente heterodoxa, por certo), que culmina no êxtase do absoluto idêntico ao Nada, e termina reticentemente pela existência da compreensão e da linguagem, o que vem a ser uma forma de conciliar e civilizar o silêncio". Bem, em Clarice Lispector, uma voz que penetra pela análise existencial e fenomenológica de determinada situação noventa até o reino do indivisível.

O autor demonstra a sua base suplementar, recorrendo a parâmetros das quatro obras citadas. Creio que convence. Mas o que importa, a meu ver, é ter ele articulado a tese. É a própria tese que choca e emociona. Lança mais uma ponte entre o pensamento existencial e formalístico, ao demonstrar que ambos se encontram e fundem, quando suficientemente prolongados. Aparentemente há um abismo que separa Sartre de Wittgenstein, que separa a análise da vivência de análise de sentenças. Mas uma radicalidade suficiente transporta o abismo. Porque a sentença é a estrutura que se lança, de balde, sobre a vivência para captá-la. Se me limito à análise da vivência, falho, porque sou forçado a recorrer a sentenças inadequadas. Se me limito à análise das sentenças, falho, porque a vivência me escapa. Mas se verifico, nas palavras de Clarice Lispector, que "a linguagem é meu esforço humano. Por destino tenho que ir buscar e por destino volto com as mãos vazias.", se verifico isto, encontro o que há no além da vivência e da sentença. Verifico, nas palavras de Clarice Lispector, que "só quando falha a construção, é que obtenho o que ela não conseguiu".

Benedicto Nunes diz, com efeito, que a derrota da vivência pela náusea e do pensamento pela análise é a abertura para o indivisível. Que se trata de dois métodos negativos que, ao se encontrarem, tornam-se positivos. Que há, atualmente, uma religiosidade duplamente negativa. E que essa dupla negação, tanto do mundo da vivência como do mundo do pensamento, resulta numa visão que se assemelha à união mística do Oriente e Ocidente.

O presente ensaio é uma contribuição para a temática fundamental da nossa cultura. Procura superar o impasse no qual se encontra atualmente o Ocidente, ao procurar combater simultaneamente o intelectualismo e anti-intelectualismo que nos caracterizam. É prova da maturidade e da universalidade do pensamento brasileiro. Tanto Clarice Lispector quanto Benedicto Nunes participam signifi

VILÉM FLUSSER

cativamente de conversação geral que se desenvolve no Ocidente. Merece o presente ensaio não apenas uma distribuição ampla no Brasil, mas também traduções para outras línguas. Deve ser respondido pelas múltiplas sugestões e provocações que lança. A contracapa do livro informa que "êste livro é uma contribuição à cultura regional da Amazônia". Será ironia?

Prof. Benedito Nunes,  
Bas. da Escola, 2735, Marco,  
Belém - Pa.

27/5

Eu tenho hoje este resumo ao Suplemento do Estado. Gratuito para a leitura do seu trabalho e das valiosas sugestões que contém. Estamos muito próximos, o Amigo e eu.

Saudações  
Vilém